

# **EXODUS EDUCACIONAL CONSULTORIA**

Consultoria Educacional, Assessoria  
Empresaria e Acadêmica

**PSICOLOGIA ESCOLAR**

**Professora: Geórgia Freitas**

## INTRODUÇÃO

Falar da Psicologia Escolar engloba agentes da educação, tais como: sujeito aprendente, o sujeito mediador a situação de aprendizagem. Esta engloba teorias, encaminhamentos que são a via para a interação no aprendizado.

Imaginamos por que seria tão importante falar de Psicologia na Educação. A Psicologia é uma área multidisciplinar. O seu ponto de contato com a Educação data de muitos anos e reafirmou-se com teóricos que marcaram seus estudos de forma experimental, observadora. O advento da Psicologia na Educação reafirmou-se com esses teóricos em clínicas com seus pacientes, como foi o caso de Skinner.

A importância de se estudar a teoria e os teóricos, dando a devida ênfase ao campo da Educação e a contribuição da Psicologia não somente é válida pelo que se conheceu nas experiências com os teóricos. Até os dias atuais, nós, professores, nos deparamos com situações que nos pedem a aplicação da contribuição daqueles psicólogos.

Seguir apenas uma teoria? Não sabemos se convém, As contribuições da Psicologia fizeram-se tão ricas ao longo da História da Educação que os podemos lançar mão das teorias de forma a se complementarem na sala de aula.

Através deste material, passearemos pelos nomes da Psicologia da Educação. Todos são importantes até hoje, Não existe uma psicologia educacional ultrapassada ou superada. Até hoje elas se complementam e podem ser aplicadas à prática de forma separada ou complementar.

É importante aliar a essas informações a contribuição da Psicanálise, relevando o papel freudiano em nosso campo de ação. Independente de questões ideológicas, pois muitos não aderem ao que Freud propôs, havemos de concordar que as marcas do inconsciente da criança cada vez mais saltam aos nossos olhos, pedindo socorro. Seja em qualquer fase de desenvolvimento.

**E VOCÊ, PROFESSOR? O QUE PENSA SOBRE TUDO ISSO?**

**VAMOS CONHECER A PROPOSTA DE CONTEÚDO DESTE CURSO. ELE SERVIRÁ PARA RELEMBRAR, PARA MUDAR POSTURAS, OPINIÕES. NOSSO CONHECIMENTO É ATIVO E DINÂMICO, NUNCA ESTÁTICO. ESPERAMOS PODER ACRESCEER MAIS INFORMAÇÕES POSITIVAS À SUA BAGAGEM. SEJA MUITO BEM-VINDO!**

### **1) ROGERS: O CLIENTE COMO CENTRO DA APRENDIZAGEM**

Antes de mais nada, conhecer a psicologia rogeriana é despojar-se das amarras e conceitos do ensino tradicional. É um convite a rever o novo conceito de aprendizagem eliminando a transmissão por via única.

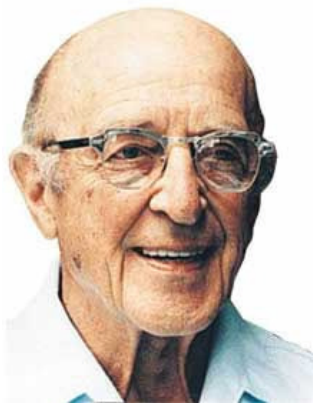
#### **1.1.QUEM FOI CARL R. ROGERS?**

Carl Ransom Rogers (08/01/1902) formou-se Psicopedagogo nos Estados Unidos e suas idéias enquanto pensador naquele país não somente influenciaram a educação lá. Introduziu preceitos relacionados a uma Psicologia Humanista a qual teve como relação a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP)

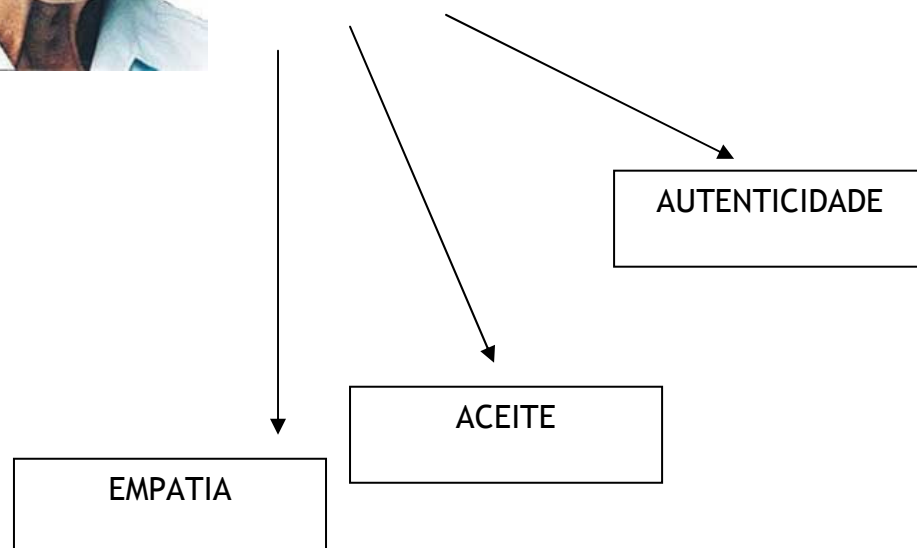
Ele estudou casos de crianças com necessidades especiais dando-lhes a oportunidade de expressarem-se, conduzidas por técnicas de aconselhamento. As ações induzidas e centradas no clientes, determinadas por Carl Rogers, seguiam rumo à positividade para elevar a estima do paciente.

Para Carl Rogers a abordagem positiva centrada no cliente deveria ser conduzida por uma interação afetuosa e dual. Para o Psicopedagogo, o processo educacional deve ser conduzido por essa educação, o que individualiza o aluno, resvalando-se da padronização dos dias atuais. E interação sem afeto não produziria bons frutos.

## **PROFESSOR: COMO É A SUA INTERAÇÃO COM OS SEUS ALUNOS?**



### **A TRÍADE ROGERIANA**



A tríade rogeriana consta dos três elementos acima que sugerem pilares para que a interação entre professor e aluno seja positiva. Esses pilares ajudam, de acordo com Rogers, a entender os sentimentos do aluno, ter afeição contínua, compreender o aluno e seu comportamento. Esses três

pilares da tríade rogeriana contribuem para que o aprendizado possa ser construtivo.

Um professor que impõe um clima severo, talvez negativo, expõe a própria figura a um aprendizado repressivo, gerando ansiedade na sua turma. O professor autêntico revela que pode ser severo em um clima de extrema ousadia positiva.

### **PROFESSOR: EXAMINE A SUA IMAGEM. COMO OS SEUS ALUNOS LHE VÊEM?**



A ansiedade cria transtorno no aluno e interfere na aprendizagem. É comprovado casos de dores de cabeça, baixo ventre, náusea por conta da sobrecarga que a figura do educador pode repercutir na criança. Nem sempre o professor cria para si uma atmosfera cordial, mas despeja os alunos atividades em seqüência o que ocasiona situação de stress. Esse cenário, certamente repercute na interação professor e aluno de forma qualificativa.

### **PARA ROGERS, A EDUCAÇÃO É NÃO-DIRETIVA.**

Quanto mais o estudante liberar a sua capacidade, o seu potencial de aprendizado, mais ele torna-se autônomo e responsável pelo seu caminho. Rogers diz ainda: “a tendência para desenvolver-se, autodirigir-se, reajustar-se; essa tendência deve ser liberada não-diretivamente.”

Mas o que é não direcionar o aprendizado?

- é deixar fluir as apreensões do aluno;
- é despertar o potencial de busca;
- é crer na promoção e autoconhecimento da criança.

Os métodos rogerianos do aprendizado são representados por:

- Aprendizado programado.
- Dinâmica de grupo;
- Contrato de trabalho.

Um aprendizado programado é um termo, aprioristicamente, contraditório à idéia de liberdade rogeriana. Mas o que Rogers chama, juntamente com o seu amigo Skinner que conheceremos mais tarde, são os caminhos sugeridos aos alunos para que ele siga sozinho. As etapas não são impostas pelo educador, mas sim apresentadas por ele ao aluno.

**PROFESSOR: É IMPORTANTE NA PRÁTICA CENTRADA NO ALUNO  
O FEEDBACK POSITIVO. PASSE A BOLA, MAS NÃO ERRE O GOL.**

*“SE A CRIANÇA VIVE COM ACEITAÇÃO E AMIZADE, APRENDE A  
ENCONTRAR O MUNDO!” (Dorothy Low Nolte)*



### **1.2. Como o professor pode aproveitar as idéias rogerianas?**

Aplicar Rogers na prática cotidiana parece ser fácil, mas não é um conto de fadas. Muitos alunos já chegam para a nossa sala com histórico de rejeição. É necessário que sejam trabalhados e direcionados no sentido de harmonizar o que vivenciaram de negativo.

Algumas colocações de Rogers:

- A) Não julgar ou emitir julgamentos tendenciosos;
- B) Não rotular e lançar diagnósticos;
- C) Ouvir a criança com seriedade SEMPRE;
- D) Não fazer perguntas que tenham negativismos nas ações das crianças. (Por que você não cansa de falar, hein?)
- E) Usar frases EU (Eu queria corrigir esse exercício...)
- F) Não tomar como propositais ações errôneas dos alunos.
- G) Respeita a criança SEMPRE
- H) Ser severo, mas sem ofensas ou recriminações.
- I) Respeitar o posicionamento da criança quando ela não quer ler (por vergonha, timidez), quando não quer falar sua resposta para a turma.

A questão da abordagem centrada no cliente pode ser utilizada em sala de aula. Todavia, é um processo educacional que rege o individual. Em uma turma grande trabalhar-se-ia com a teoria rogeriana com os alunos que nos apresentassem dificuldades: e os outros? Também teriam que ser trabalhados e ter a opção de escolherem o próprio caminho. Pensemos.

## **2) O BEHAVIORISMO**

Falar do Behaviorismo para muitos pedagogos e educadores é um castigo seqüencial. Muitos têm dó dos bichinhos que foram testados. Mas tudo isso foi por uma boa causa.

O Behaviorismo carrega per si a tônica do reforço. Na vida, somos receptores de reforços contínuos.

**PROFESSOR: PASSANDO A LIMPO O SEU COTIDIANO – QUAIS SÃO OS REFORÇOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUE VOCÊ CARREGA AO LONGO DO DIA?**



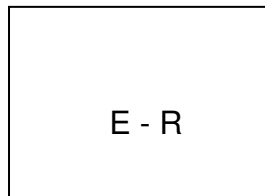
O reforço pode ter diversas tônicas. A questão é como o receptor – e ele é o foco na aprendizagem – recebe os estímulos. Um bebê chorando para muitos é sinal de aborrecimento, de barulho. Para outros é uma necessidade de fazer-se entender pela criança. Uma comida amarga, um café sem açúcar é



um reforço negativo para alguns. Para outros, que associam o açúcar ao corpo magérrimo, nem tão negativo assim.

Se na escola de Rogers a abordagem é centrada no cliente na INTERAÇÃO. No behaviorismo há um processo de observação e experimentação, As faces comportamentais das crianças são testadas. Enquanto professores, testamos o nosso aluno a todo momento. Caso ele não responde ao premeditado, nós fazemos o reforço.

Behavior é comportamento em inglês. Daí o nome dado à escola: behaviorista. Esta, adotou um caminho a ser seguido e testado. Toda vez que testamos o nosso aluno, seguimos o percurso:



E = estímulos

R = reação

A temperatura de uma panela pode ser um estímulo. Quando temos contato com a temperatura quente de uma panela, temos uma reação natural orgânica que é a de tirar a mão rapidamente. Neste caso de exemplificação, houve uma situação inicial, o sujeito e o instrumento (panela), houve a situação intermediária, o sujeito com a mão na panela, houve uma situação final, a mão repelindo a panela pela alta temperatura.

A todo momento fazemos isso com os nossos filhos, alunos: prever uma situação

*Você vai se machucar. Não corre!*

*Você vai se atrasar no dever de casa!*

*Você vai comer tudo!*



Essas previsões são tão utilizadas em prol da autoridade, que já constituem um reforço negativo. Por quê? Porque a repetição, na atualidade, não é o foco do aprendizado. Repetir construtivamente SIM; repetir negativamente, NUNCA.

Quando falamos com a criança: NÃO CORRE! Ela está bem consciente de que não se deve correr. Conscientizar é trazer à luz da consciência o que está no inconsciente. Portanto, a criança sabe, em algum lugar do seu inconsciente (isso será importante para a psicanálise) que correr por ocasionar à queda. O adulto deve estimular esse processo. Simplesmente falar Não corre! Gerará um estímulo à correr para ver o que acontece. O adulto pode: correr com a criança até a exaustão, testar a queda, “brincando de cair”, explorar localidades correndo. Nesses casos, ele trouxe à consciência que correr é uma atividade saudável, mas que gera riscos.

O que acontece: a escola behaviorista diz que para cada estímulo há a previsibilidade de um, duas, ou três respostas. Ou seja: não existiria estímulo que provocasse uma resposta desconhecida. Essa restrição de caminhos pode desfavorecer o potencial criativo do aluno. Será mesmo que todas as alternativas são previsíveis?

**PROFESSOR;: PENSE NISSO NO CONTEXTO DE UMA AVALIAÇÃO EM FORMA DE PROVA. VOCÊ ACHA QUE AS SOLUÇÕES SÃO RESTRITAS E PREVISÍVEIS?**



A questão a ser colocada aqui é que o homem não é previsível. A escola behaviorista tem grandes estudos que tentam provar isso. Todavia, as massas não cabem na mesma forma. Cada uma tem uma especificidade. E isto vale e muito para a educação.

Prever uma determinada resposta cabe para o contexto da prova avaliativa como CRITERIOS ADOTADOS. Por isso que temos avaliação, reavaliação e demais suplementos que não são objeto de análise de nosso curso. Na aprendizagem, cada criança deve achar o seu rumo. Um dado interessante é como as crianças adquirem o conhecimento da tabuada. Forma mais fácil de aprender: decorando. Devemos decorar e entender o porquê a resposta da tabuada tem a exatidão que conhecemos. Para isso CONDICIONAMOS a criança. A questão da repetição mecânica ficou restringida à mera repetição mecânica. E nada se construíra com isso.

**PROFESSOR; DECORAR NÃO É REPETIR É GUARDAR NO  
CORAÇÃO (DECORO – DE CORAÇÃO, POIS CORE É CORAÇÃO)**



Decorar? É uma forma de condicionamento. Tentamos a todos momento condicionar o nosso aluno para provas, com atividades seqüências. Mas até que ponto isso é relevante para o aprendizado significativo. Fazer o aluno repetir tarefas pode ser uma tentativa de prever um aprendizado que é único, pois cada um tem a sua forma de aprender.

PAVLOV falou de condicionamento. Este fisiologista russo observou que os cães têm a salivação intensificada quando são estimulados com o cheiro da comida. Este é um dos estudos mais importantes do behaviorismo. Ele testou os cães até que se esgotassem todas as possibilidades de estímulo – resposta. E com os humanos? Será que seria o mesmo?

**PROFESSOR: OS ALUNOS PODEM RESPONDER A QUESTÕES  
COM A MESMA REAÇÃO POR MAIS QUE VOCÊ OS CONDICIONE?**

A resposta é não: cada um, ainda que você dê a resposta PRONTA terá o seu modo de responder. A prova parte da nossa sensibilidade mestra: você, professor, pode ter várias Ana Claras na turma, mas cada uma te passa um estímulo e uma reação.

Sprinthall, R.C e Sprinthall, N. A. falam dos comportamentos ocasionados na escola a partir do estímulo. Leiam alguns trechos:

*“Os educadores precisam conhecer o processo de condicionamento. Uma das razões para isso é que muitos reflexos automáticos podem ser condicionados enquanto a criança ainda está na escola. [...]*

*Respostas automáticas, tais como suores, aceleração dos batimentos cardíacos ou sentimentos de ansiedade geral, podem ser causadas por certas disposições de espírito que passam a ser associados com vários aspectos da situação escolar.*

*Crianças que tenham sido condicionadas de tal modo que ficam paralisadas pelo medo à simples vista de um problema matemático não serão capazes de aprender muita matemática. [...]*

*Não se está dizendo que professores criam esses medos intencionalmente, mas eles podem, inconscientemente, montar o palco para tal condicionamento.*

*Por exemplo: um problema de matemática é apresentado, seguindo alguma outra ação do professor, a qual pode, na experiência passada a criança já estar associada com sentimentos de tensão. Agora, o problema de matemática, em si, provoca reações automáticas de ansiedade por parte da criança. Após umas poucas associações desse tipo, a mera apresentação do problema de matemática começa a eliciar ansiedade.*

*Algumas vezes esse processo ocorre porque os professores, eles mesmos, têm um medo condicionado da matemática e, inconscientemente, o transmitem a seus alunos sob a forma de rabugice, ameaças ou uma abordagem difícil à aprendizagem da matéria.”<sup>1</sup>*

Nas palavras dos autores, a todos instantes os professores reforçam INCONSCIENTEMENTE o repúdio a uma situação de aprendizagem. Quanto

---

<sup>1</sup> SPRINTHALL, R. C. e SPRINTHALL, N. A, Educational Psychology, Addison-Wesley Publishing Co., Reading, Mass., 1977, p. 280

mais o professor esforça para dar a previsão matemática, menos respostas ele terá, pois, o retorno desse tipo de aprendizado pode se dar por vários caminhos, como já dito.

Não somos previsíveis. Tentar ser previsível a todos instantes, a todo momento, controlando todas as reações não é uma situação sadia. Vide o T.O.C, (Transtorno Obsessivo Compulsivo) no qual o sujeito tenta se cercar, inconscientemente, de todas as defesas para auto-proteção.

São inúmeros os casos de TOC no colégio. Crianças já em idade fundamental adquirem “manias”, ditas pela doença, como um processo de autodefesa que transcorreu desde cedo. Certo aluno meu tinha a compulsibilidade de tomar banho. Ele passava horas ao longo do dia, quando voltava da escola, para “se limpar” do contato com as pessoas. Esta era a sua defesa.

SKINNER foi um outro teórico behaviorista que testou as condições de estímulo – resposta. Para Skinner, o ambiente porta os estímulos direcionados ao aluno. Pensaríamos, por conseguinte, como criar o ambiente (situação de aprendizagem) real, reforçando positivamente o aprendizado. Skinner aproximou essa realidade a técnicas que ajudariam o professor.

## **2.1. A teoria de Skinner: o reforço**

Muitos educadores, orientadores, quando se formam no magistério ou na Pedagogia trabalham com aulas particulares. Esta caracteriza-se pelo reforço, preceito, behaviorista, dissecado por Skinner. Enquanto orientadores particulares, individuais ou de grupos pequenos. Trabalhamos condicionalmente o preparo e a formação, sem estar em um ambiente similar ao da sala de aula. Isso é importante para professores recém-formados e experientes também. Atualmente, a tecnologia tem sido também um reforço positivo para o aprendizado.

Foi Skinner quem classificou os reforços em negativos e positivos. Mas qual é a função do reforço? É dar o correto direcionamento ao aluno – na

escola behaviorista – garantindo a previsibilidade da resposta do aluno e uma sequência esperada de respostas.

Para Skinner, o professor tem o papel de reforçar os caminhos tomados pelos estudantes. É importante que o estudante tenha também o retorno do certo, do errado com as devidas sinalizações de seus professores. Se o aluno fizer a atividade e o professor não apontar a direção através de suas correções o aluno estará enquadrado em um processo chamado de “extinção”, ou ausência de resposta.

Nas orientações das aulas particulares ou em pequenos grupos, Skinner é importantíssimo. Por ele a Aprendizagem Programa utiliza um método individual para orientar o aluno com intervenção direta do professor. As características do método programa são:

- Resumão da matéria
- fixação dos conteúdos dos resumos;
- Intensificação das atividades, acompanhando o ritmo e a resposta do aluno.

Se focarmos as técnicas dos cursinhos de pré-vestibular, cursos para concursandos, o método é altamente skinneriano. Ou seja, de verificação imediata.

### **3) A GESTALT**

A gestalt, tal qual o behaviorismo, não tem uma tradução direta para o português para ajudar a trazer a significação do seu campo de atuação à luz educacional. Vimos até aqui que Behaviorismo está relacionado à comportamento, campo este que terá oposição a conhecimentos com os teóricos cognitivistas.

Voltando à Psicologia da Gestalt, esta atua nos processos de percepção do educando. A Teoria Gestáltica da Percepção é a parte e o todo. A relação entre esses dois elementos ajuda no relacionamento interpretado em uma situação de aprendizagem.

Um exemplo claro do que é a gestalt é o filme passado no cinema, A película formada por cenas representa devidamente a relação do todo com a parte. Cada parte realiza no toda uma função que dará o contexto geral.

Vejamos uma criança quando está em fase de aquisição de leitura. Quando nós exploramos a silabação, a relação dos “pedacinhos das palavras” com o todo que pode ser representado por várias palavras (ta – ti – tu) > tatu, Tati, Tita, estamos mostrando para a criança que há a possibilidade criar uma percepção global em torno do seu atual objeto de conhecimento que é a palavra escrita,

Gradualmente, a criança apreende que esses “pedacinho de palavras” relacionam de forma diferente com o seu todo. E que esse processo, além de ser criativo, ele é gradual, ou seja, constitui um relacionamento de gradação.

Tatu

Titã

Tati

Titu

Tuta



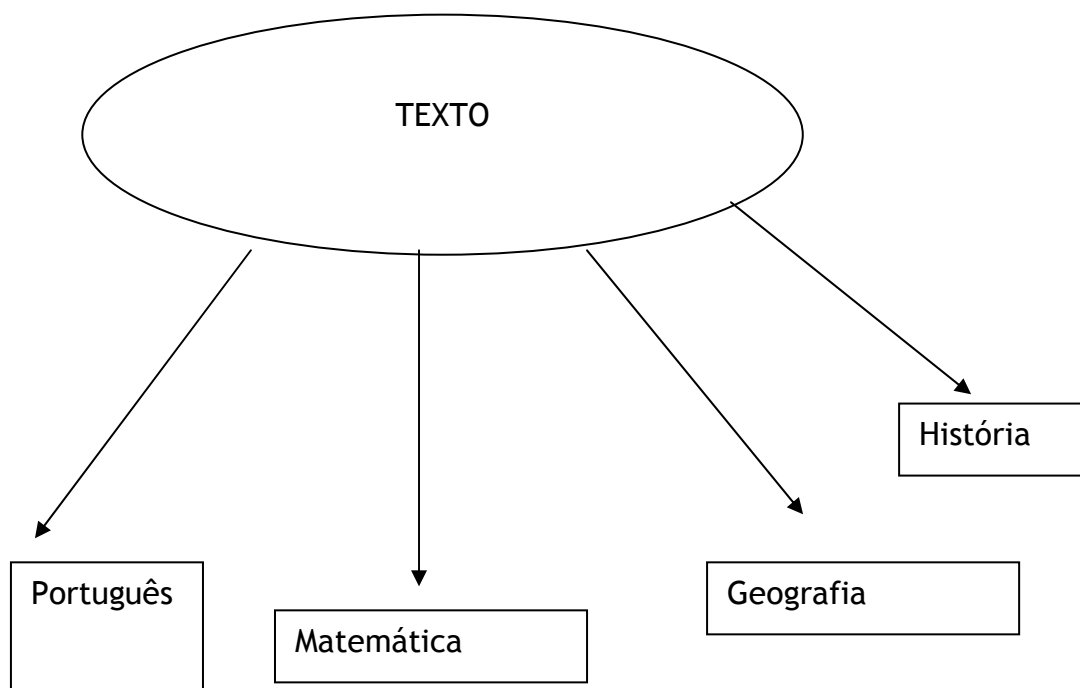
E assim sucessivamente, conforme os pedacinhos forem aumentando. Na aprendizagem a teoria da gestalt mostrou a educadores que gradação, assimilação, retenção são propriamente fenômenos que estabelecem consistente relacionamento dentro do conhecimento adquiridos na aprendizagem. Todo o conceito deve ser passado dentro de um todo.



**PROFESSOR: NÃO HÁ APRENDIZAGEM ISOLADA. CADA ETAPA DA APRENDIZAGEM DEVE ESTAR RELACIONADA COM UM CONCEITO PRECEDENTE.**

É interessante perceber que a Gestalt tem relação com a leitura. O trabalho da leiturização é passado de várias formas inclusive por questionário. Muitas escolas trabalham o círculo de leitura sem viabilizar uma grande tenha do conhecimento que está se formando. Preferem reter registros individuais sobre o livro a partir de cada aluno.

A experiência da leitura global, da vivência da leiturização, pode ser aplicada juntamente com a teoria da gestalt. Ensino e leitura podem dar conta de todo o aprendizado escolar. O texto é a real unidade de aprendizado. O texto liga todas as áreas de conhecimento.



Um método global de leiturização, dando o foco à áreas ou a uma experiência de aprendizado multidisciplinar poderia ser uma alternativa para educandos portadores de dislexia, de déficit de atenção dentre outros.

#### **4) BANDURA: O NOVO BEHAVIORISTA**

Bandura foi um psicólogo comportamentalista que fundou a importância da convivência social para a aprendizagem, pois nesse processo de interação a criança aprenderia com modelos.

Há poucas semanas, no Jornal Nacional, fora noticiado a forma como um cidadão, pai e tio, ensinava o ofício do furto, do assalto para duas crianças pequenas. Ele as mostrava como segurar a arma, como assaltar, como repreender a vítima. E usando um “boneco” como exemplo concreto para demonstrar as suas ações às crianças.

Link da notícia:

<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1188361-5598,00-POLICIA+PRENDE+HOMEM+QUE+ENSINOU+FILHO+E+SOBRINHA+A+ROUBAR+EM+SC.html>

Sabemos que este é UM dos milhares de casos que ocorrem no país e fora dele. Em muitos, não há necessidade nem de dar as estratégias para as crianças. A criança vê o que pai é e aprende pelo seu exemplo, ainda que não se valham de intervenções. Essa é a teoria do Bandura.

Bandura diz que a criança aprende pelo modelo sem que se aponte como essa aprendizagem deve ocorrer. A criança aprende com outras crianças, aprende com pais, aprende com professores, com irmãos mais

velhos. A criança cria para si paradigmas a partir de pessoas que estão em sua convivência.

Qual é a menina que não sente vontade de se vestir como a mãe? Qual é o menino que não se porta como o pai ou como o irmão mais velho?

### **BANDURA DIZ QUE A PARTIR DO COMPORTAMENTO A CRIANÇA APRENDE PELA IMITAÇÃO.**

Nesse contexto, o aprendizado por IMITAÇÃO requer o reforço – legado behaviorista – e a modelação. O reforço no aprendizado por imitação não é direto, mas sim indireto. Já a modelação, na aprendizagem social de Bandura, são os estímulos criados no ambiente para que a criança imite.

Uma criança imita o professor na sua casa. Quando uma menina brinca de escolinha fica claro os modelos que ela tem. Se a professora grita, ela gritará. Se a professora for amável ela demonstrará amabilidade.

Passando a um outro contexto de aprendizagem. Uma criança que nasceu no sul do Brasil e viveu sua vida inteira no nordeste do país terá que sotaque impresso em sua fala? Aquele sob o qual ela ficou mais exposta. No aprendizado de uma língua estrangeira, quanto mais se vivenciar o idioma, mais estaremos afeito a reproduzi-lo. Seguimos um modelo. Este modelo idiomático pode ser vivenciado por imersão ou não. No primeiro caso, o falante de uma língua estrangeira é exposto a uma nova língua quando passa a viver em outro país. Por instinto de sobrevivência ele recorre aos modelos anteriores, presente na língua materna, e os reporta para a língua a ser vivenciada. São aprendizados por modelos.

O observatório de uma criança é muito rico. De acordo com Fitzgerald, H e Strommen:

*“Enquanto que a aprendizagem por observação é um processo claramente importante no desenvolvimento do comportamento, há*

*provavelmente limites naquilo que pode ser aprendido por imitação. A aprendizagem por observação é provavelmente mais efetiva quando os comportamentos observados não são muito complexos, quando a criança já aprendeu os componentes do comportamento observado ou quando o novo comportamento envolve novas recombinações de comportamentos previamente aprendidos. Enquanto a aprendizagem por observação por si só não é suficiente, uma combinação criteriosa a demonstração dos modelos, da oportunidade para praticar com eles e recompensa pelo desempenho correto pode fornecer uma situação de aprendizagem altamente potente.*<sup>2</sup>

## **5) COGNITIVISTAS**

Opondo-se aos estudos behavioristas, os cognitivistas surgiram com o pleno interesse de dar relevância ao conhecimento. Este é a inspiração da motivação interna do aluno. BRUNER, que representou a linhagem dos teóricos cognitivistas, apresentou algumas diretrizes:

- A) CURIOSIDADE para aprender;
- B) Aquisição de COMPETÊNCIA;
- C) Aquisição de TRABALHO COOPERATIVO.

Essas diretrizes aplainam o caminho do cognitivismo. Este, não anula o reforço de SKINNER, de BANDURA e outros teóricos do behaviorismo. A recompensa é importante na aprendizagem e o aluno estar consciente do processo no qual está inserido também, BRUNER reafirma que

*“instrução é um estado provisório cujo objetivo é tornar o aprendiz auto-suficiente. Assim, o aluno não pode se tornar tão dependente dos reforços de*

---

<sup>2</sup> FITZGERALD, H e STROMMEN, E. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo; Editora Brasiliense, p. 110

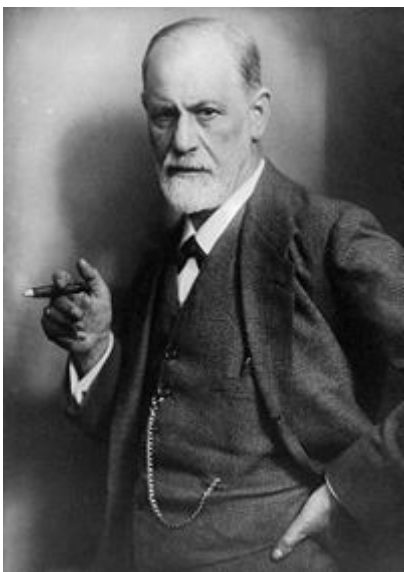
*seu professor de modo que precise estar sempre presente. O próprio aluno chegará a uma função autocorretiva”*

Motivar positivamente, através de desafios, através da própria realização do aluno. O professor deve motivar o aluno pela realização. As atitudes de certos professores ao exporem os alunos diante da classe é extremamente desmotivador socialmente para o aluno.

Dois grandes representantes desta linha são: Vygostki e Jean Piaget; temos hoje, instituições que seguem verdadeiramente essa linha de construção do aprendizado, que NÃO É UM MÉTODO. E sim, teórica. Ser construtivista, há muito, virou conceito de convite para se conseguir clientela. Atuar no construtivismo jamais seguiu-se como abordagem metodológica e sim como teórica.

## **6) A PSICANÁLISE**

Acredita-se que a principal referência à Psicanálise seja o seu fundador, Sigmund Freud. Este teórico foi bem a fundo em estudos sobre a psicose, a histeria e demais associações comportamentais geradas a partir do inconsciente.



*Freud nasceu em 1856 e morreu no ano de 1939. Na sua vida, grandes fatos contraditórios aconteceram. Um deles foi a premiação do prêmio Nobel e a outra a perseguição pelos nazistas, pois Freud era de família judia e por muito tempo refugiou-se em território norte-americano. Freud dizia que a busca pelos conceitos de motivação era através do prazer.*

Freud estudou fenômenos psicóticos e seus estudos marcaram e revolucionaram a Psicologia. Por ter sido radical, muitos, até hoje, não são a favor deste teórico.

Para a educação ele também foi um marco. É interessante quando pedimos para a criança fazer um desenho. Quando vamos interpretá-lo, há como não buscar elementos do inconsciente daquela criança que não foram motivados?

Freud revolucionou todos os campos de conhecimento com três instâncias psíquicas chamadas de ID, SUPEREGO, EGO.

O ID é a parte instintiva do homem. Nós temos o instinto. Agimos por impulso a favor da natureza.

O SUPEREGO é a necessidade da convivência social, de seguir a religião, a moral. Opõe-se ao ID.

O EGO é o equilíbrio do ID e do SUPEREGO. O desequilíbrio dessas instâncias propicia o aparecimento de distúrbios.

Tudo isso acontece nas instâncias do consciente e do inconsciente que são níveis mentais estudados por Freud.

Na educação a Psicanálise reuniu todos esses conceitos para observar os episódios da vida infantil, dos 18 aos 12 anos. Nesse ínterim a personalidade da criança é formada e, quando chega à vida adulta, o resgate começa na infância de traumas e episódios que marcaram o indivíduo.

Cuidar das instâncias mentais da criança na infância é intentar imprimir-lhe marcas boas.

## **7) SITUAÇÕES CORRENTES NO CONTEXTO ESCOLAR**

### **7.1. A dislexia**

A dislexia é denominada a “cegueira simbólico” ou seja, o veto orgânico de ter a clareza e o entendimentos da língua materna nas suas diversas formas de expressão. Esse diagnóstico ocorre após o processo de alfabetização, quando a criança está em processo de aquisição da linguagem.

**PROFESSOR: NÓS, EDUCADORES, NÃO PODEMOS LANÇAR DIAGNÓSTICO! APENAS ENCAMINHAMOS PARA UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR COM PSICÓLOGOS, FONAUDIÓLOGOS, PSICOPEDAGOGOS.**

É normal nas crianças disléxicas a facilidade de memorizar. A dificuldade é expressar esse aprendizado através da leitura e da escrita. Por isso, a grande necessidade de ofertar a essas crianças um ambiente de aprendizagem diferenciado, motivador e com reforçamento positivo.

Conforme o senso comum ou uma cultura errônea, a criança disléxica não é dotada de menos potencial do que as crianças normais. Por isso, pode comumente ser exposta em uma classe normal, com as devidas adaptações para o seu déficit.

Como avaliar NA ESCOLA se um aluno tem características da dislexia?

- a) inversão freqüente de letras. Mar – Ram
- b) Confunde no ditado as letras: ta-da
- c) Espelhamento (após a consolidação da escrita)

Esses são apenas alguns dados dentro das nuances dos disléxicos no processo de leitura e escrita, pois a dificuldade do disléxico é lidar com a simbologia.

O professor, mediante uma criança disléxica, pode presumir falta de vontade, preguiça, desmotivação, baixa-estima. Na verdade, tudo isso pode ser considerado fatores consequenciais.

A criança disléxica deve estar exposta a um aprendizado multissensorial, investigativo, que atue em vários prismas da sua percepção, para que ela encontre motivação em aprender e partilhar do grupo social.

## **7.2. A mentira**

A mentira não é só a ausência de verdade, mas a falta de vivenciar a verdade. Quando não há vivência do real a criança muitas vezes busca a imaginação. Dizem filósofos que a mentira é a verdade que esqueceu de acontecer. E quando acontece com as crianças, no contexto escolar?

Alguns psicólogos infantis dizem que a criança tem a necessidade de se ajustar aos meios. Para isso, ela se utiliza de recursos como: a curiosidade, o teste direito de pessoas e da mentira. É como se ela defendesse de algo que precisa aceitar em determinado ambiente.

Para ser melhor que o colega na atividade, receber elogios em um ambiente ativado para a competição, uma criança pode se fazer valer da mentira. Muitos professores classificam o excesso ou ausência de mentira pelo caráter da criança. O que não é para ser feito. Se o aluno tem o hábito de mentir, isso é um sinal de que ele precisa dizer algo mais a respeito de suas apreensões e sentimentos.

*“O temor de castigos, de reprimendas, a tensão originada pelo meio escolar e, sobretudo, familiar levam às mentiras de desculpa. Onde reina a inquietude, não há quase nunca boa escolaridade. Onde a confiança é regra, as mentiras escolares são raras.*

*É por isso que a mentira escolar deve ser uma advertência para o sistema pedagógico empregado até aqui; há possibilidade de reconsiderar o*



*clima escolar e familiar, de esclarecer a origem das dificuldades da criança e de experimentar um remédio.”<sup>3</sup>*

É importante que não se rotule a criança que mente. Muitas vezes ela é exposta ao seu meio social escolar como se fosse uma pessoa de carácter duvidoso. Não é assim. A criança não pode se desafiada em situação nenhuma de forma tão covarde.

Olha-se no olho dela e pergunta:

- Fulano, conta para a tia o que realmente aconteceu. Sou sua amiga e não vou deixar de contar com você nesse momento. Eu confio em você.

E assim vai.

**PROFESSOR: VOCÊ JÁ FOI TESTADO COM MENTIRA PELO SEU ALUNO?**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FITZGERALD, H. e STROMMEN, E. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984

MURRAY, E. Motivação e emoção. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1983.

NOVAES, M.H. Psicologia da criatividade. Petrópolis. Vozes, 1980

PENTEADO, W.M.A. Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivros, 1980.

---

<sup>3</sup> BÜHLER, Charlotte. A professora, o aluno e seus problemas. Rio de Janeiro. Ed, Fundo de Cultura, 1971.